

O *Website* do Arquivo Nacional da França sob a ótica da arquitetura da informação e encontrabilidade da informação

Raffaella Dayane Afonso Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2254-1639>
afonso.raffaella@gmail.com

Claudio Gottschalg Duque Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3558-466X>
klausshertzog@gmail.com

Rodolfo Borges Afonso Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3670-7246>
rodolfo.borges.afonso@gmail.com

Resumo Objetiva-se com este artigo avaliar a Arquitetura da Informação e a Encontrabilidade da Informação do *website* Arquivo Nacional da França, por meio dos elementos da arquitetura da informação e da avaliação de encontrabilidade da informação. A metodologia da pesquisa se caracterizou como exploratória, descritiva e analítica, tendo abordagem qualitativa. Através dos resultados obtidos com o auxílio da Arquitetura da Informação, observou-se que o *website* do arquivo emprega os quatro sistemas que compõem a arquitetura. Em relação à encontrabilidade da informação no *website* do arquivo, possuem deficiências que prejudicam a encontrabilidade de informações pelos sujeitos informacionais; cita-se que não há o emprego de *folksonomias* que poderia facilitar a recuperação das informações. Conclui-se que a utilização conjunta da Arquitetura da informação com a encontrabilidade proporciona ao sujeito informacional recuperação da informação e sua apropriação, tornando o ambiente interativo.

Palavras-chave Arquitetura da Informação. Encontrabilidade da informação. Arquivo Nacional da França.

Website National archive of France from the perspective of information architecture and information findability

Abstract The objective of this article is to evaluate the Information Architecture and Information Findability of the National Archives of France *website*, through the elements of information architecture and the findability assessment instrument. The research methodology was characterized as exploratory, descriptive and analytical, with a qualitative approach. Through the results obtained with the help of Information Architecture, it was suggested that the archive *website* employed the four systems that make up the architecture. In relation to the findability of information on the archive *website*, there are deficiencies that impair the findability of information by information subjects; It is mentioned that there is no use of folksonomies that could facilitate information retrieval. It is concluded that the joint use of Information Architecture with findability provides the informational subject with the retrieval of information and its appropriation, making the environment interactive.

Keywords Information Architecture. Findability. National Archives of France.

Sítio de lo Archivo Nacional de Francia bajo la perspectiva de la arquitectura de la información y la encontrabilidad de la información

Resumen El objetivo de este artículo es evaluar la arquitectura de la información y la capacidad de búsqueda de la información del sitio web de los Archivos Nacionales de Francia, a través de los elementos de la

arquitectura de la información y el instrumento de evaluación de la capacidad de búsqueda. La metodología de investigación se caracterizó por ser exploratoria, descriptiva y analítica, con un enfoque cualitativo. A través de los resultados obtenidos con la ayuda de la Arquitectura de la Información, se observó que el sitio web del archivo emplea los cuatro sistemas que componen la arquitectura. En relación con la posibilidad de encontrar información en el sitio web del archivo, existen deficiencias que perjudican la capacidad de búsqueda de la información por parte de los interesados; Se menciona que no se utiliza folksonomías que puedan facilitar la recuperación de información. Se concluye que el uso conjunto de la Arquitectura de la Información con la encontrabilidad proporciona al sujeto informacional la recuperación de información y su apropiación, tornando el entorno interactivo.

Palabras clave Arquitectura de la información. Encontrabilidad. Archives nationales de France.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 09/11/2024
Aprovado em 09/07/2025
Publicado em 29/07/2025

1 INTRODUÇÃO

O acesso e a disseminação da informação são preocupação constante da sociedade devido à grande quantidade de dados e informações disponibilizados em várias fontes de informação. A informação é objeto de estudo da Ciência da Informação (CI) e está relacionada a ela desde os documentos impressos até os digitais.

Em janeiro de 2024, na pesquisa *We are social* (2024), foi identificado que 66,2% da população está utilizando a Internet para se comunicar, buscar informações, realizar compras entre outras atividades. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) conquistaram novos espaços na sociedade, sendo comum sua presença nos mais variados serviços. Os prestadores de serviços procuram adequar as suas atividades às novas ferramentas geradas pelas tecnologias da informação, sendo uma das mais utilizadas o *website*.

Os serviços e produtos oferecidos pelas instituições foram ampliados com a utilização da *web* na sua oferta, sendo os *websites* considerados ferramentas de grande alcance entre as instituições e seus clientes-usuários.

O uso dessa ferramenta para disseminar a informação e aumentar a comunicação das instituições com seus usuários chamou a atenção das unidades de informação para o seu uso, com a finalidade de atrair novos usuários, oferecendo serviços que atendam além das expectativas daqueles que precisam de informações. Contudo, esses ambientes digitais, muitas vezes, estão voltados à própria instituição, ou seja, não atingem os objetivos para os quais foram criados: informar e comunicar (Amaral; Guimarães, 2008).

Para solucionar esses problemas, que são caracterizados como barreiras informacionais, é necessário elaborar mecanismos de suporte e apoio às atividades das unidades de informação, fazendo uso das tecnologias e de outras áreas de conhecimento, como, por exemplo, a Arquitetura da Informação (AI). Cartaxo, Basílio e Gottschalg Duque (2017) afirmam que a AI é um *framework* que reúne e armazena informações em ambiente seguro, realizando o compartilhamento, a documentação, a privacidade e a recuperação de dados. Além disso, pode-se compreender a AI como um processo responsável pela projeção, implementação e manutenção dos espaços informacionais na *web*, visando ao seu uso, navegação e acesso (Araujo *et al.*, 2023).

Além do emprego da AI, podemos utilizar os elementos da Encontrabilidade da Informação, a sua aplicação auxiliará no processo e diminuição das barreiras encontradas pelos usuários nos ambientes informacionais digitais. Assim, a criação e a análise de *websites* para as unidades de informação se solidificam como um espaço de pesquisa e atuação àqueles que pretendem fazer da informação um instrumento de trabalho, pesquisa e atuação.

As instituições arquivísticas nacionais e internacionais utilizam a Internet como mecanismo para a divulgação dos seus serviços e suas atividades. O *website* institucional se destaca como uma ferramenta fundamental, uma vez que “é um meio no qual os arquivos públicos e nacionais encontram aberturas que facilitam o compartilhamento de informações na internet” (Ferreira; Caldas, 2017, p. 211).

Uma das premissas para a utilização dessa ferramenta é o acesso à informação (Shintaku, Gottschalg Duque; Suaiden, 2015). Na França, nação pioneira na criação dos arquivos nacionais, o acesso à informação foi previsto, primeiramente, na Lei do 7 Messidor do Ano II, de 25 de junho de 1794, que define o princípio de publicização dos arquivos em um estado democrático; também na Lei n.º 78-753, de 17 de julho de 1978, que prevê o acesso a documentos administrativos e realização da informação pública e no decreto n.º 2005-650, de 7 de junho de 2005; e na Lei n.º 2008-696, de 15 de julho de 2008, que trata da modernização da legislação francesa sobre arquivos públicos (Nougaret, 2012).

Sendo assim, nesta pesquisa, tem-se o objetivo de avaliar a Arquitetura da Informação e a Encontrabilidade da Informação do Arquivo Nacional da França, por sua relevância na história da Arquivologia mundial.

2 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

A Arquitetura da Informação é um domínio estratégico de produção colaborativa dentro da CI. Ela desempenha um papel crucial na organização, estruturação e acessibilidade das informações em sistemas e interfaces (Steinmetz, Steinmetz e Gottschalg-Duque, 2012). A arquitetura da informação (AI) é definida como o mapa do ambiente informacional digital, combinando sistemas de organização: rotulagem, busca e navegação (Rosenfeld; Morville; Arango, 2015).

Como forma de avaliar o ambiente digital, a arquitetura da informação é composta de elementos conhecidos como: sistema de organização, sistema de navegação, sistema de rotulagem e sistema de busca, como podemos observar no resumo apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Resumo dos Sistema da Arquitetura da informação

Sistema	Definição
Sistema de Organização	Define o agrupamento e a categorização de todo o conteúdo informacional.
Sistema de Navegação	Especifica as maneiras de navegar, de se mover pelo espaço informacional e hipertextual.
Sistema de Rotulação	Estabelece as formas de representação, de apresentação da informação, definindo signos para cada elemento informativo.
Sistema de Busca	Determina as perguntas que o usuário pode fazer e o conjunto de respostas que irá obter.

Fonte: Rosenfeld, Morville e Arango (2015).

Compreender a Arquitetura da Informação e seus sistemas permite estruturar os ambientes digitais de forma que os usuários possam recuperar a informação de maneira eficiente, ou seja, esses sistemas devem ser organizados conforme as necessidades do usuário promovendo a encontrabilidade da informação.

2.1 ENCONTRABILIDADE DA INFORMAÇÃO

O termo “encontrabilidade da informação” foi elaborado e definido por Morville (2005) no seu livro *Ambiente Findability*, que é “a qualidade de ser localizável ou navegável. O grau em que um determinado objeto é fácil de descobrir ou localizar. O grau em que um sistema ou ambiente suporta navegação e recuperação”. Em 2013, durante o desenvolvimento de sua tese de doutorado de Vechiato (2013), foi sugerido o uso do termo “Encontrabilidade da Informação” como tradução para a terminologia *Findability*.

Um ambiente informacional digital precisa de um bom funcionamento e, para isso, é necessário analisar e verificar se as informações disponibilizadas estão atingindo os seus usuários e se o ambiente é de fácil navegação e compreensão pelo usuário. Assim, a encontrabilidade da informação é um modelo que “se situa entre as funcionalidades de um ambiente informacional tradicional, digital ou híbrido e as características dos sujeitos” (Vechiato, 2013, p. 169).

Dessa forma, “percebemos que a encontrabilidade ocorre a partir da busca de informação por meio da navegação em um *website* ou por meio das estratégias de pesquisa lançadas em um mecanismo de busca (*search engine*)” (Vechiato; Vidotti, 2014b, p. 44).

A Encontrabilidade é um dos maiores desafios dos *websites*, uma vez que a equipe de projetistas é composta por diferentes profissionais, havendo divergências de pensamento e ações (Morville, 2005). E a Arquitetura da Informação pode ser considerada como uma forma de solucionar esses problemas.

Segundo Vechiato e Vidotti (2014a, p. 164), a Encontrabilidade da Informação “[...] sustenta-se fundamentalmente na interseção entre as funcionalidades de um ambiente informacional e as

características dos sujeitos informacionais”. Ainda, para os autores, a encontrabilidade da informação “está relacionada aos processos que compõem o fluxo infocomunicacional, desde a produção até a apropriação dela” (Vechiato; Vidotti, 2014a, p.167).

Da mesma maneira que a Arquitetura da informação é composta por sistemas e elementos, a encontrabilidade apresenta elementos que vão promover a recuperação das informações, bem como navegação e compreensão do ambiente, perpassando a “produção; seleção; organização; representação; armazenamento; busca; recuperação acesso e uso e apropriação” da informação (Vechiato; Vidotti, 2014a, p.167). No Quadro 2 apresentam-se os elementos que compõem o modelo de encontrabilidade da informação, elaborado por Vechiato, Oliveira e Vidotti (2016).

Quadro 2 – Atributos de encontrabilidade da informação

Atributos	Descrição
Taxonomias navegacionais	Facilitar a navegação e a descoberta de informações.
Instrumentos de controle terminológico	Compreendem os vocabulários controlados, como os tesouros e as ontologias, para apoiar a representação dos recursos informacionais.
Folksonomias	Estão relacionadas à organização social da informação e propiciam ao sujeito a classificação de recursos informacionais, bem como encontrar a informação por meio da navegação.
Metadados	Compreendem a representação dos recursos informacionais e são armazenados em banco de dados para fins de recuperação da informação.
Mediação dos informáticos	Está associada ao desenvolvimento de sistemas, dispositivos, bancos de dados e interfaces com utilização de linguagens computacionais, com vistas à gestão e à recuperação da informação.
Mediações dos profissionais da informação	Ocorre em ambientes informacionais em que há sujeitos institucionais envolvidos na seleção, estruturação e disseminação da informação.
Mediação dos sujeitos informacionais	Está relacionada às ações infocomunicacionais que os sujeitos informacionais empreendem em quaisquer sistemas e ambientes informacionais.
Affordances	Funcionam como incentivos e pistas para que os usuários encontrem a informação
Wayfinding	Associado à orientação espacial, utilizam-se de aspectos que facilitem a localização, a encontrabilidade e a descoberta de informações por meio da navegação na interface do ambiente.
Descoberta de informações	Está condicionada aos demais atributos de encontrabilidade da informação no que diz respeito às facilidades da interface.
Acessibilidade e Usabilidade	A capacidade de o sistema permitir acesso equitativo à informação, com facilidades inerentes ao uso da interface.
Intencionalidade	A teoria da Intencionalidade fundamenta a importância de se enfatizar as experiências e habilidades dos sujeitos informacionais no projeto de ambientes e sistemas de informação.
Mobilidade, Convergência e Ubiquidade	Estão associados ao meio ambiente externo aos sistemas e ambientes informacionais, mas que os incluem.

Fonte: Vechiato, Oliveira e Vidotti (2016, p.7).

Ao realizarmos estudos sobre a encontrabilidade da informação em ambientes digitais, possibilitamos projetar um ambiente dinâmico, com navegação facilitada para os usuários, de forma lógica e intuitiva. Além disso, a organização da informação, quando agrupada por categorias,

contribui significativamente para a navegação e a busca, promovendo a encontrabilidade da informação no ambiente digital.

2.2 ARQUIVOS NACIONAIS

Os primeiros arquivos no ocidente de que se tem indícios surgiram na Grécia antiga, por volta dos séculos IV e V a.C.; nesses locais, eram guardados os registros de valores, como leis, manuscritos, tratados, minutas e outros documentos gerados pelo governo (Cortes, 1996; Schellenberg, 2006). Os arquivos são constituídos de documentos acumulados e produzidos pelas instituições em decorrência de suas atividades e funções, servindo de comprovação e preservação da memória das nações e da sociedade (Brasil, 2005).

De acordo com Paes (2004), a origem dos arquivos provém da criação e do aperfeiçoamento da escrita pelo homem e pela atribuição de valores aos documentos produzidos. Com essa atribuição de valores aos documentos, a sociedade passou a “reunir, conservar e sistematizar os materiais em que fixavam, por escrito, o resultado de suas atividades políticas, sociais, econômicas, religiosas e até mesmo de suas vidas particulares” (PAES, 2004, p. 15).

A partir da Revolução Francesa, em 1789, os documentos “foram considerados básicos para a manutenção de uma antiga sociedade e para estabelecer uma nova” (Schellenberg, 2006, p. 27). Esse fato foi um marco histórico para os arquivos públicos, porque,

Quando se reconhece a sua responsabilidade não só com o patrimônio documental do passado, mas também com os novos documentos produzidos. Os documentos dos Arquivos Nacionais (arquivos governamentais, administrativos, judiciais e eclesiásticos) passam a ser considerados propriedade pública, com livre acesso e à disposição de qualquer cidadão que os solicite (Ohira *et al.*, 2001, p. 13).

O surgimento do primeiro Arquivo Nacional foi na França em 1790, logo após a Revolução Francesa, sendo constituído para guardar os documentos produzidos pelo novo regime francês (Schellenberg, 2006; Cortes, 1996).

Os arquivos públicos que a sociedade conhece são produtos da evolução da própria sociedade, da constituição dos estados nacionais e do aumento dos órgãos públicos e, a partir do modelo criado na França, outros países adotaram a ideia de uma instituição responsável pelo recolhimento, guarda, preservação e acesso aos documentos produzidos pelas entidades públicas (Mariz, 2012).

Os arquivos públicos são responsáveis por garantir o acesso às informações oriundas do governo e dão ao cidadão o direito de conhecer a sua história, “sendo essenciais à prática da

responsabilidade democrática, pública e boa governança” (Conselho Internacional de Arquivos, 2012).

O seu acervo contém informações valiosas e, por isso, têm como uma das suas funções a preservação do patrimônio documental. Os arquivos “além da obrigação de garantir a preservação e a conservação física dos documentos, devem ter como missão propiciar o acesso aos acervos sob sua custódia” (Rodrigues, 2012, p. 240).

Com o surgimento da Internet, a evolução das ferramentas tecnológicas tornou mais fácil o compartilhamento das informações, os arquivos passaram a utilizar as ferramentas advindas das TIC para aproximar os usuários dos serviços prestados. O uso das tecnologias pelos arquivos permitiu e permite mais espaços de interação pública, fazendo com que os arquivos contribuam “diretamente para a produção e propagação da memória” (Jacobsen; Punzalan; Hedstrom, 2013, p. 225,).

A *web* ampliou a interação das organizações com seus usuários na oferta de serviços e produtos, fortalecendo a governança de TI, garantindo às organizações uma gestão eficaz dos recursos tecnológicos, por meio do alinhamento das ações das organizações com os objetivos estratégicos, trazendo aumento do controle, transparência e responsabilidade. (Gottschalg Duque; Lyra, 2010), por isso, os *websites* são considerados ferramentas de grande alcance entre as instituições e seus usuários; diante disso, esse recurso não poderia ser desprezado pelos arquivos.

3 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa se caracterizou como exploratória, descritiva e analítica, tendo abordagem qualitativa (Gil, 2010). Para Gil 2010, p. 27) “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

A coleta de dados foi realizada por meio de observação não participante no website do Arquivo Nacional da França (<https://www.archives-nationales.culture.gouv.fr/>), no mês de dezembro de 2024, e atualização dos dados relacionados à encontrabilidade da informação, em janeiro de 2025. Foi utilizado o buscador *Google* para localizar o objeto, bem como a ferramenta de captura do *Windows* para registrar as imagens utilizadas na análise. A Figura 1 apresenta, de forma resumida, o detalhamento da pesquisa.

Figura 1 – Detalhamento da pesquisa

Fonte: Imagem gerada por Napkin AI (24 out. 2025).

Para a coleta de dados, foram utilizados elementos de Arquitetura da Informação (Rosenfeld; Morville; Arango, 2015), como disposto no Quadro 1, anteriormente apresentado, e, para a Encontrabilidade da Informação, fez-se uso do instrumento de verificação dos atributos de encontrabilidade proposto por Vechiato, Oliveira e Vidotti (2016), apresentado no Quadro 2.

4 RESULTADOS

O Arquivo Nacional da França foi criado após a Revolução Francesa (1789–1799), o qual é considerada um marco para a Arquivologia e para a preservação dos documentos. Após a criação do arquivo francês, muitos outros países criaram as suas instituições. O arquivo francês foi instituído, em Assembleia Constituinte da Revolução Francesa, pelo Decreto de 12 de setembro de 1790, em que tinha como definição “depósito de todos os atos que estabelecem a constituição do reino, seu direito público, suas leis e sua distribuição em departamentos” (França, 2023).

Segundo Elias e Rodrigues (2019), o arquivo nacional francês trouxe mudanças na forma de administração dos arquivos públicos, e “constituem as principais correntes do desenvolvimento do pensamento arquivístico nos séculos XIX e XX” (Posner, 2013, p. 275–276 *apud* Elias; Rodrigues, 2019, p. 31). O *website* do arquivo foi disponibilizado em 2013; essa constatação foi possível por meio da ferramenta *Wayback Machine*, um repositório com arquivos de mídias, livros, *site* e *softwares*.

4.1 Arquitetura da informação

A partir da aplicação do instrumento de coleta de dados para a Arquitetura da Informação, foram identificados os elementos que compõem os sistemas da Arquitetura da Informação. O *website* do Arquivo Francês detém todos os sistemas da AI.

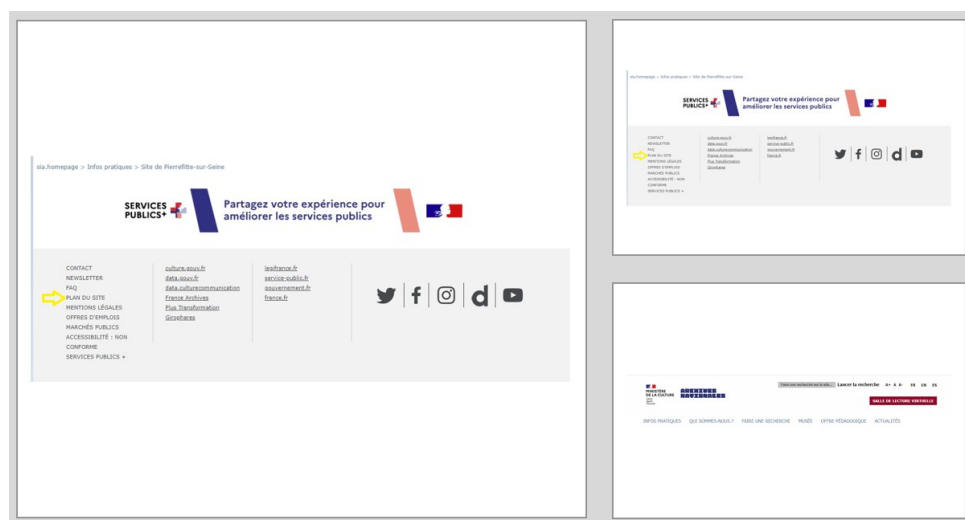
A arquitetura da informação é composta de quatro sistemas: organização, navegação, rotulagem e busca. O primeiro sistema analisado foi o de organização, verificando-se a existência dos seguintes elementos: esquemas exatos, alfabéticos, cronológicos e geográficos; esquemas ambíguos, distribuídos por tópicos, direcionados a públicos específicos e com o emprego de metáforas.

Verificou-se o uso de blocos para a organização do ambiente, por exemplo: *vister* (vista); *rechercher* (pesquisar); *explorer* (explorar); *Nos expositions et évènements* (nossas exposições e eventos); *Salle de lecture virtuelle* (Sala de Leitura Virtual), *Nos dernières actualités* (Nossas últimas notícias); *nos dossiers thématiques* (nossos arquivos temáticos); *Faire une recherche* (Fazer uma pesquisa). Em relação à estrutura do ambiente, não foi possível localizar o uso de classificação social. Perceba-se que o ambiente apresenta estrutura hipertextual.

O segundo sistema analisado foi o de navegação, o qual permite ao usuário se locomover dentro do ambiente digital, por meio de pistas como, por exemplo, a trilha de migalhas. Essas pistas facilitam o entendimento do usuário em relação à organização da informação apresentada pelos *menus*.

Distinguiram-se os elementos de navegação global e contextual; navegação por *links* contextuais no sistema de navegação, conforme pode-se observar na Figura 2.

Figura 2 – Elementos de Navegação



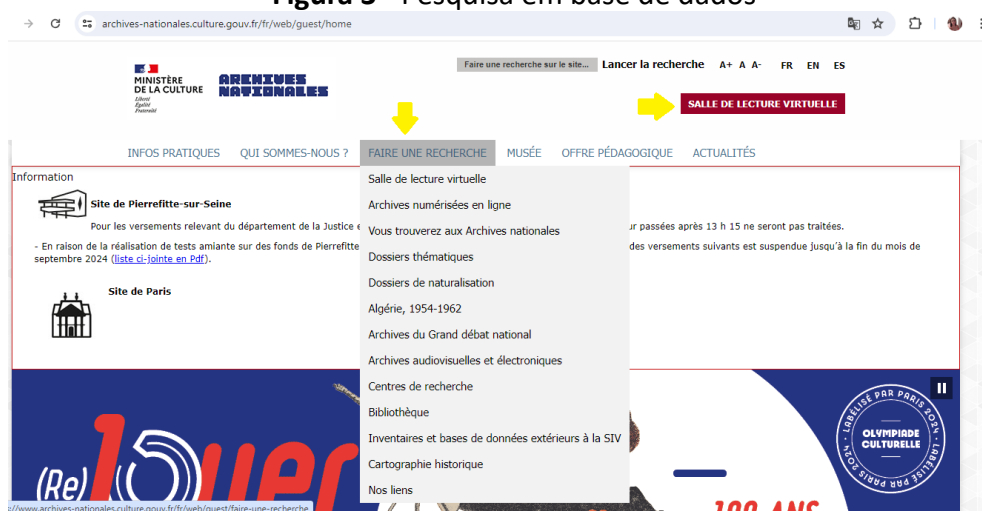
Fonte: Adaptado de Arquivo Nacional Francês (2024).

Dos elementos de navegação complementar, foi possível constatar que a trilha de migalhas e o mapa do *site* se encontram em uso no ambiente; já, o índice do *site* não foi identificado.

Na análise do sistema de rotulagem, foi reconhecido o uso dos cabeçalhos, rótulos textuais e iconográficos e termos de indexação. Confirmou-se o uso de rótulos imagéticos nos ícones das mídias e redes sociais.

O último sistema analisado foi o de busca, que está localizado na *página inicial do website*. No sistema de busca, aferiu-se que não é permitida a busca por lógica booleana, e os resultados são apresentados em lista, não sendo permitido fazer refinamento da busca, como também verificar se os resultados foram apresentados pela ordem mais recente, mais antiga, popular, alfabética e por categoria. Apesar de apresentar o sistema de busca e como não é possível fazer refinamento, isso acaba dificultando a recuperação dos conteúdos informacionais neles expressos. Destaca-se que, por ser um *site* de arquivos, há o direcionamento a bases de dados, em que pode ser localizada a massa documental custodiada no arquivo, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 - Pesquisa em base de dados



Fonte: Arquivo Nacional Francês (2024)

O acesso à base de dados do arquivo é por meio, ou pelo menu *Faire une recherche* (em português: fazer uma pesquisa), ou da sala de inventários virtuais. Ao clicar na sala, o usuário será direcionado a uma página secundária do *site*. Nessa página, é possível fazer a busca por temas, refinar por tipos de documentos, selecionar categorias da busca, tais como: “todas as palavras digitadas”; “pelo menos uma das palavras inseridas” ou “frases exatas”.

Outro ponto a destacar se refere à acessibilidade disponibilizada no *website* do Arquivo Nacional da França. Nesse ambiente é possível fazer o aumento ou diminuição das fontes,

navegação pela tecla *tab* do teclado do computador, além de os *links* estarem legendados com texto equivalente e, sempre, que há o uso de um rótulo imagético há um texto equivalente.

O ambiente conta com ferramentas de acessibilidade na página, mas, apesar disso, optou-se por verificar na ferramenta *Access Monitor*¹ elaborada conforme os princípios da WCAG 2.1 do W3C, qual seria o índice de acessibilidade do *website* do arquivo nacional da França. A verificação mostrou que o índice de acessibilidade do *website* do Arquivo Nacional Francês é 6,5, ou seja, não atende todas as Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) da W3C. Percebe-se, então, que há falta de acessibilidade do ambiente analisado e se ressalta que a sua estrutura precisa ser revista, havendo a inclusão de ferramentas personalizáveis aos usuários do ambiente. Por exemplo, não foram identificadas, na interface do ambiente, funcionalidades que permitam a alteração de contrastes ou o ajuste do tamanho da fonte.

4.2 Encontrabilidade

Para avaliar a encontrabilidade da informação do Arquivo Nacional da França foi aplicado o instrumento de avaliação proposto por Vechiato, Oliveira e Vidotti (2016). No Quadro 3 estão os resultados da encontrabilidade da informação.

Quadro 3 - Atributos dos elementos de encontrabilidade

ATRIBUTOS DOS ELEMENTOS DE ENCONTRABILIDADE			
Atributo	Descrição	(S) Sim - (N) Não	
Taxonomias navegacionais	A taxonomia navegacional existente possui categorização adequada dos conceitos/termos.	S	
	Na taxonomia navegacional existente há termos significativos e coerentes que não dificultam seu entendimento.	S	
Folksonomias	Há recursos de classificação social (<i>folksonomia</i>) que favorecem a participação dos sujeitos informacionais.		N
	As <i>tags</i> geradas pelos sujeitos são disponibilizadas em nuvem de <i>tags</i> para facilitar a navegação social.		N
Metadados	Os recursos informacionais estão representados por metadados.	S	
	É utilizado padrão de metadados coerente com a proposta do ambiente.		N
Mediação dos sujeitos institucionais (informáticos e profissionais da informação)	O ambiente disponibiliza formas de auxílio aos sujeitos informacionais a partir de tutoriais (ambientes digitais) ou assistência presencial (ambientes analógicos).	S	
Mediação dos sujeitos informacionais	Os sujeitos participam da produção da informação disponibilizada.		N
	Os sujeitos participam da organização / representação da informação disponibilizada.		N

¹ <https://accessmonitor.acessibilidade.gov.pt/>

Affordances	As <i>affordances</i> aplicadas facilitam o entendimento por diferentes tipos de sujeitos informacionais.	S	
Wayfinding	O ambiente utiliza marcos e/ou metáforas que dão pistas ao sujeito para orientá-lo no espaço digital e/ou analógico.	S	
Descoberta de informações	O mecanismo de busca utiliza o recurso autocomplete ou autossugestão.		N
	Na página com os resultados de busca são apresentadas facetas para o refinamento da pesquisa.		N
	Os resultados de busca apresentam diversos tipos de documentos com base na estratégia de busca inicial do sujeito, apresentando-os de forma relacionada.		N
	Tem sistema de recomendação.		N
Acessibilidade e Usabilidade	O ambiente dispõe de usabilidade.	S	
	O ambiente digital conta com recursos de acessibilidade digital na interface.	S	
	Foram utilizadas as recomendações de acessibilidade da W3C (WCAG 2.0).	S	
Intencionalidade	Há indicativos de que a ecologia se preocupa com a intencionalidade dos sujeitos por meio de tecnologias como análise de <i>log</i> de interação ou outras.		N
Responsividade	Há interface responsiva.	S	
	Permite a continuidade das ações dos sujeitos informacionais entre os diferentes dispositivos.	S	
Pervasividade/Consistência	Os distintos ambientes apresentam consistência entre si, facilitando sua identificação no âmbito de uma ecologia informacional complexa.	S	

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A partir da avaliação dos elementos da encontrabilidade da informação, percebeu-se que o Arquivo Nacional Francês atende, parcialmente, aos requisitos de Encontrabilidade da Informação propostos por Vechiato, Oliveira e Vidotti (2016).

Há o uso de taxonomias navegacionais, não há o uso de *folksonomias* e instrumentos de controles terminológicos.

Sobre a Mediação dos sujeitos institucionais, observou-se que há uso da mídia e vídeos para auxiliar o usuário na consulta ao acervo, bem como atendimento presencial e à distância (por e-mail). Neste tipo de ambiente, percebeu-se que o sujeito informacional não participa da produção e organização das informações, devido às características da instituição.

O uso das *Affordances* e *Winfindig* estão relacionadas às mídias sociais, bem como o dos símbolos como pistas para os usuários encontrarem a informação. Entretanto, no item de descobertas da informação, apurou-se que o sistema de busca não engloba o atributo autocomplete ou autossugestão.

O Arquivo Nacional da França utiliza os elementos que permitem aos usuários encontrarem a informação; confirmou-se que os 'problemas' da encontrabilidade da informação estão relacionados à mediação do sujeito, porque ele não participa da produção das informações e da

sua organização. Ressalta-se que a utilização de *folksonomia* poderia ser empregado *website* para que o usuário tivesse uma participação no tagueamento (indexação temática) das informações.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa finalidade com este artigo foi a de avaliar a Arquitetura da Informação e a Encontrabilidade da Informação do *website* do Arquivo Nacional da França, através dos elementos da arquitetura da informação e do instrumento de avaliação de encontrabilidade de informação proposto por Vechiato, Oliveira e Vidotti (2016).

A utilização dos elementos da encontrabilidade da informação, juntamente com os sistemas da Arquitetura da Informação, proporciona aos sujeitos informacionais a descoberta, recuperação da informação e sua apropriação, tornando o ambiente interativo.

O *website* do arquivo francês apresenta os requisitos de arquitetura da informação, como também os de encontrabilidade da informação, embora não seja contemplado com todos os requisitos, como, por exemplo, o índice, e por não utilizar, ao lado da barra de busca, o ícone “lupa”, que é familiar aos usuários. Destaca-se que o ambiente tem *design* responsivo, adaptando-se para dispositivos móveis.

A aplicação dessas metodologias, permite-nos melhor compreensão do ambiente digital, considerando seu contexto, ou seja, são projetados para um público específico; por isso, é válido verificar se há a descoberta de informações intermediadas pelos sujeitos que se valem desses ambientes.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, C. A. V. *et al.* Website do centro de apoio à educação a distância da UFMG: proposta de reestruturação baseada em arquitetura da informação. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 8, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47681/rca.v8i2.61398>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/61398>. Acesso em: 18 jul. 2025.
- BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: [https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionario de terminologia a rquivistica.pdf](https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionario%20de%20terminologia%20arquivistica.pdf). Acesso em: 18 jul. 2025.
- CARTAXO, Mac Amaral; BASÍLIO, Flávio Augusto Corrêa; DUQUE, Claudio Gottschalg. Arquitetura da informação para uma economia da informação. *Informação & Informação*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 34–59, 2017. DOI: 10.5433/1981-8920.2017v22n1p34. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/24538>. Acesso em: 18 jul. 2025

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **Definição de Arquivo**. 2012. Disponível em: <http://www.ica.org/1834/nos-objectifs/mission-but-et-objectifs.html>. Acesso em: 08 jan. 2024.

CORTES, M. R. **Arquivo público e informação**: acesso à informação nos arquivos públicos estaduais do Brasil. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

ELIAS, A. A.; RODRIGUES, G. M. Silêncios e formas da verdade: a historicidade das práticas arquivísticas e arquivos do regime militar. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 25-43, 2019. DOI: [10.11606/issn.2178-2075.v10i1p25-43](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v10i1p25-43). Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/138169>. Acesso em: 18 jul. 2025.

FERREIRA, L. H. G.; CALDAS, R. F. Indicadores de marketing digital para website de arquivos públicos estaduais. **Em Questão**, v. 23, n. 2, 2017. DOI: 10.19132/1808-5245232.211-233. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/67833>. Acesso em: 18 jul. 2025.

FRANÇA. Presidência da República. **Lei nº 78-753, de 17 de julho de 1978**: JORF, 1978-07-18. Disponível em: <https://www.legifrance.gouv.fr/loda/id/JORFTEXT000000339241/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

FRANÇA. **Arquivo nacional**. 2024. Disponível em: archives-nationales.culture.gouv.fr. Acesso em: 25 maio 2024.

FORMENTON, D.; GRACIOSO, L. Arquivamento da web: sistematização de razões e justificativas para arquivar sites. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, e-137396, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.137396>. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/257641>. Acesso em 27 jul. 2024.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOTTSCHALG-DUQUE, C.; LYRA, M. R., The information architecture positioning in it governance. **Brazilian Journal Of Information Science**. Marília, v.4, n.2, p.38-43, Jul./Dec. 2010. Disponível em: <http://www2.marilia.Unesp.br/revistas/index.php/bjis/index>. Acesso em: 25 out. 2024.

JACOBSEN, T.; PUNZALAN, R.; HEDSTROM M. Invoking “collective memory”: mapping the emergence of a concept in archival science. **Arch Sci**: Springer Science Business Media Dordrecht, n. 13, p. 217-251, April, 2013.

MARIZ, A.C A. **A informação na internet: arquivos públicos brasileiros**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

MORVILLE, P. Libraries at the crossroads of ubiquitous computing and the internet. **Information Today**, v. 29, n. 6, nov./dez 2005. Disponível em: <https://www.infotoday.com/online/nov05/morville.shtml>. Acesso em: 21 jun. 2025.

MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. **Information Architecture for the World Wide Web**. 3. ed. Sebastopol, USA: O’Reilly Media Inc., 2006.

OHIRA, M. B. *et al.* Arquivos públicos municipais catarinenses: instrumentos em exercício da cidadania. **Agora**: revista do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina e do Curso de Arquivologia da UFSC. Florianópolis, v. 13, n. 31, p. 10-20, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/210>. Acesso em: 21 jun. 2025.

PAES, M. L. **Arquivos**: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2004.

RODRIGUES, G. M. O acesso aos arquivos: evolução de um conceito. *In*: RODRIGUES, G. M.; COSTA, M. G. (org.). **Arquivologia**: configurações da pesquisa no Brasil. Brasília: Editora da UNB, 2012, p.237-263.

ROSENFELD, L. ; MORVILLE, P. ; ARANGO, J. **Information Architecture for web and beyond**. 4. ed. O'Reilly Media, Inc, [S.], 2015.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

Federações de repositórios: conceitos, políticas, características e tendências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 51–66, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23007>. Acesso em: 18 jul. 2025.

VECHIATO, F. L. **Encontrabilidade da informação**: contributo para uma conceituação no campo da ciência da informação. 2013. 206 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Encontrabilidade da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014a. (Coleção PROPG Digital- UNESP).

VECHIATO, F. VIDOTTI, S. A. B. G. Encontrabilidade da Informação: Atributos e Recomendações para Ambientes Informacionais Digitais. **Informação e Tecnologia (ITEC)**: Marília/João Pessoa, n. 1, v. 2, p. 42-58, jul./dez., 2014b. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/22099/12435>. Acesso em: 18 jul. 2025.

VECHIATO, F. L.; OLIVEIRA, H. P. C.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação pervasiva e encontrabilidade da informação: instrumentos para avaliação de ambientes informacionais híbridos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17, 2016, Salvador. **Anais [...]** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/191968>. Acesso em: 18 jul. 2025

SILVA, S. A. B. G.; SANCHES, S. A. Arquitetura da informação em *Websites*. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2, 2004, Campinas. **Anais [...]** Campinas: UNICAMP, 2004.

NOTAS DE AUTORIA

Raffaella Dayane Afonso

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2008), graduação em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014) e mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2017). Docente nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Uniasselvi (EAD); professora voluntária na Universidade Federal do Rio Grande Sul, no curso de Especialização em Arquivos Permanentes (Especialização EaD). Tem experiência na área de Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: arquitetura da informação, webometria, arquivos correntes e intermediários, arquivos empresariais.

<http://lattes.cnpq.br/3440345843953195>

Claudio Gottschalg Duque

Licenciado em Letras Modernas, com habilitação em Português e Alemão, pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (1994), mestre em Psicolinguística pela do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (1998), Doutorado-Sanduiche. em linguística computacional na Angewandte Sprachwissenschaft und Computerlinguist - Justus-Liebig-Universität Giessen (2003/2004), e Ph.D. em Produção e Gestão da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (2005). Professor Associado da Escola de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (FCI-UnB), desde 2006, e membro efetivo do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF/FCI-UNB), desde 2007 e colaborador da Universidade Federal de Minas Gerais no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC) desde 2022. Atualmente é coordenador de Investigação e Inovação na FCI (2023/25) e coordenador do grupo de investigação "Research Expert Group for Intelligent Information in Multimodal Environment using Natural language Technologies and Ontologies" (R.E.G.I.I.M.E.N.T.O.) desde 2010, quando criou o grupo. Foi coordenador acadêmico do Doutorado Interinstitucional em Ciência da Informação UnB/UFES (DINTER, 2012/2015). Foi Professor Visitante na Universidade de Mannheim no Data and Web Science Research Group (Data and Web Science) no semestre de inverno 2013/2014. Realizou estágio no cluster de pesquisa BLOCKCHAIN@UBC (University of British Columbia, UBC, 2019) e foi coordenador do convênio entre o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCINF-FCI-UnB) e a BLOCKCHAIN@UBC (2019-2022). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Leitura e Escrita, atuando principalmente nos seguintes temas: arquitetura da informação, sistemas de recuperação da informação, ontologia, linguística computacional, multimodalidade, sistemas inteligentes e web semântica.

<http://lattes.cnpq.br/8531105272766089>

Rodolfo Borges Afonso

Possui graduação em Design - Habilitação em Design Gráfico pela Faculdades Energia de Administração e Negócios - FEAN (2015), pós-graduação em UX Design Learning Experience pelo Instituto De Desenho Instrucional (2020) e MBA em Gestão, Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2024). Atualmente, trabalha como Designer de produtos digitais.

<http://lattes.cnpq.br/4040697956853031>